

Balanço de Pagamentos e Câmbio - Resultados de 1970

Mercado Cambial

No decorrer de 1970, o cruzeiro foi desvalorizado 9 vezes, em comparação com apenas 8 no ano precedente, o que corresponde, em termos de média, aos períodos de 40,5 e 45,6 dias, respectivamente, entre cada reajustamento da taxa do dólar.

A Tabela I mostra a evolução das taxas de câmbio e dos preços por atacado, nos 2 últimos anos, cabendo salientar que os resultados de 1970, em termos de índices, são idênticos aos de 1969. Em ambos os anos há diferença de cerca de 6% entre o aumento total dos preços internos e a correspondente desvalorização do cruzeiro, o que corresponde, aproximadamente, à perda de valor que vem apresentando o dólar norte-americano. Observa-se, assim, que as autoridades cambiais se encontram atentas para o comércio exterior, procurando dotar o setor exportador de justa remuneração, a todo tempo, o que se obtém através dos constantes reajustamentos da taxa cambial.

Por outro lado, essa política realista não desestimula as importações, essenciais ao processo de desenvolvimento econômico, pois a desvalorização cambial é feita na exata medida da desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar.

A "realidade cambial", anulando os efeitos do aumento de custos internos e dotando o país de sólida estrutura para o desenvolvimento contínuo do comércio exterior, é

Tabela I — Evolução da Taxa Cambial e dos Preços por Atacado

| Datas dos Reajustes | Taxas Cambiais | | | | Índice dos Preços por Atacado — Disponibilidade Interna col. 12) |
|---------------------|-----------------|--------------------------|----------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------|
| | Taxas de compra | | Taxas de venda | | |
| | Índice | Valor absoluto Cr\$/US\$ | Índice | Valor absoluto Cr\$ US\$ | |
| 9-12-68 | 100,0 | 3,805 | 100,0 | 3,830 | 100 |
| 4-02-69 | 102,6 | 3,905 | 102,6 | 3,930 | 103 |
| 19-03-69 | 104,5 | 3,975 | 104,4 | 4,000 | 102 |
| 13-05-69 | 105,8 | 4,025 | 105,7 | 4,050 | 104 |
| 7-07-69 | 107,1 | 4,075 | 107,0 | 4,100 | 110 |
| 27-08-69 | 108,4 | 4,125 | 108,4 | 4,150 | 112 |
| 3-10-69 | 110,0 | 4,185 | 109,9 | 4,210 | 118 |
| 14-11-69 | 112,1 | 4,265 | 112,0 | 4,290 | 119 |
| 18-12-69 | 113,7 | 4,325 | 113,6 | 4,350 | 119 |
| 18-12-69 | 100,0 | 4,325 | 100,0 | 4,350 | 100 |
| 4-02-70 | 101,3 | 4,380 | 101,4 | 4,410 | 103 |
| 30-03-70 | 103,1 | 4,460 | 103,2 | 4,490 | 105 |
| 18-05-70 | 104,7 | 4,530 | 104,8 | 4,560 | 106 |
| 10-07-70 | 106,1 | 4,590 | 106,2 | 4,620 | 110 |
| 24-07-70 | 106,8 | 4,620 | 106,9 | 4,650 | 110 |
| 18-09-70 | 108,4 | 4,690 | 108,5 | 4,720 | 115 |
| 4-11-70 | 110,5 | 4,780 | 110,6 | 4,810 | 118 |
| 17-11-70 | 111,7 | 4,830 | 111,7 | 4,860 | 118 |
| 22-12-70 | 113,8 | 4,920 | 113,8 | 4,950 | 119 |

Fontes: Banco Central e "Conjuntura Econômica".

complementada por outros tipos de política (fiscal, tarifária etc.), objetivando adaptar o setor externo às reais necessidades do país.

Balanço de Pagamentos

As cifras preliminares do balanço de pagamentos do Brasil com o exterior registraram, em 1970, um superavit da ordem de US\$ 576 milhões. Esse valor superou em 5,4%

o resultado de 1969, quando se obteve o saldo favorável de US\$ 549 milhões.

As exportações atingiram o maior resultado de todos os tempos: US\$ 2,7 bilhões, com aumento de 17% sobre 1969 (US\$ 2,3 bilhões) e 58,8% no confronto com a média do período 1964/68 (US\$ 1,7 bilhão).

Nas importações, o dispêndio foi da ordem de US\$ 2,2 bilhões

(FOB). Esses gastos, comparados com os de 1969 (US\$ 1,9 bilhão) e com a média de 1964/68 (US\$ 1,3 bilhão), revelam expansão de . . 15,8% e 69,2%, respectivamente.

O notável crescimento dos níveis das importações deve-se, basicamente, aos resultados conseguidos na comercialização dos produtos brasileiros, que veio atender de forma substancial à compra de equipamentos essenciais à complementação da produção doméstica, então dirigida, fundamentalmente, para desenvolver a infraestrutura do país.

O movimento líquido de capitais, com US\$ 926 milhões, aliado ao saldo da balança comercial (US\$ 500 milhões), permitiu que a rubrica Serviços — apresentando saldo negativo em torno de US\$ 850 milhões — fôsse satisfeita e resultasse, ainda, uma posição superavitária.

Os Serviços constituem item predominantemente negativo, porque são afetados pelos dispêndios com os Transportes e Rendas de Capitais. Em 1970, os gastos da espécie atingiram US\$ 175 milhões e US\$ 351 milhões, respectivamente. Ainda nos Serviços os gastos com Seguro, Serviços Governamentais, Serviços Diversos e viagens internacionais causaram um dispêndio da ordem de US\$ 324 milhões.

No setor dos transportes verificou-se no ano findo incremento das receitas de frete, estimado em 31% (US\$ 86,2 milhões). Assim, ao

evoluírem de US\$ 278 milhões 1969 para US\$ 364,2 milhões (1970), tais receitas contribuíram para minimizar os pagamentos com esse item. No futuro, como decorrência do crescimento da nossa tonelagem mercante, essas despesas tenderão a ser ainda menores. E a explicação para o fato encontra-se no desenvolvimento da indústria de construção naval que vem atingindo elevados índices de crescimento.

A rubrica Rendas de Capitais tem acusado deficit crônico. E isso é inerente à economia brasileira que, em seu processo de desenvolvimento, exige a captação de recursos externos em complementação ao esforço de poupanças domésticas. Todavia, essas remessas, que de um lado, pressionam o balanço de pagamentos, de outro contribuem para o crescimento dos níveis da renda, do emprego e da produção globais.

No que tange aos Empréstimos e Financiamentos, passaram eles a constituir predominantemente operações a médio e a longo prazo. Os empréstimos a curto prazo, que em 1968 e 1969 acusaram, respectivamente, entrada líquida de US\$ 320 milhões e US\$ 153 milhões, registraram no ano findo saída de apenas US\$ 21 milhões. Por outro lado, os capitais de médio e longo prazo — Investimentos, Empréstimos e Financiamentos e Outros — proporcionaram, em 1970, US\$ 835 milhões contra US\$ 660 milhões em 1969 e US\$ 156 milhões em 1968.

Mercado de Câmbio



Reservas Internacionais

As diversas medidas tomadas em relação ao comércio exterior se refletem na excepcional posição de reserva do país que até out./70, se elevaram a US\$ 1 113 milhões. O confronto dessa cifra com a de igual período de 1969 (US\$ 562 milhões) mostra o crescimento de 98%. Contudo, a visualização dos níveis de reserva a partir de 1963 (Tabela II) revela que não foi fácil obter tão significativa recuperação. Os menores valores alcançados em 1967 e 1968 deveram-se aos deficits ocorridos no saldo do intercâmbio (Exportações-FOB e Im-

Tabela II — Brasil — Liquidez Internacional — US\$ milhões

| Anos | Valor | Índice |
|----------|-------|--------|
| 1963 | 219 | 100 |
| 1964 | 245 | 112 |
| 1965 | 484 | 221 |
| 1966 | 425 | 194 |
| 1967 | 199 | 91 |
| 1968 | 257 | 117 |
| 1969 | 657 | 300 |
| 1970/out | 1 113 | 508 |

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

portações-CIF) que se elevaram, naqueles anos, a US\$ 13,4 milhões e US\$ 250,5 milhões, respectiva-

mente. A partir de 1968, embora o mesmo item se apresentasse também negativo (— US\$ 250,8 milhões) as entradas de capitais autônomos (US\$ 498 milhões naquele ano), que retornavam ao Brasil após período de fuga, foram suficientes para absorver o deficit mencionado, ensejando o saldo de reservas de US\$ 257 milhões.

Assim, as nossas reservas que, em última instância, demonstram a restauração do crédito externo do Brasil, ensejam a possibilidade de uma política de endividamento em bases firmes, sem as indesejáveis crises de solvência antes observadas.



BANCO DE CRÉDITO REAL

DE MINAS GERAIS S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
177 AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS.

Matriz: Juiz de Fora — Rua Halfeld, 504

Sucursais: Rio de Janeiro — Belo Horizonte — Juiz de Fora e São Paulo.

C.G.C. — Inscrição 21.562.962-1

BALANÇO GERAL EM 31.12.70 — Compreendendo Matriz e Departamentos

| ATIVO | | PASSIVO | |
|-----------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|
| | Cr\$ | | Cr\$ |
| DISPONÍVEL | 17.855.581,49 | NÃO EXIGÍVEL | |
| REALIZÁVEL | | Capital e Reservas | 87.820.942,83 |
| Empréstimos | 628.009.204,63 | EXIGÍVEL | |
| Outros Créditos | 718.354.924,76 | Depósitos | 504.225.395,81 |
| Valores e Bens | 59.935.693,74 | Outras Exigibilidades | 636.700.538,20 |
| IMOBILIZADO | 62.563.291,83 | Obrigações Especiais | 256.669.165,10 |
| RESULTADO PENDENTE | 3.711.763,65 | RESULTADO PENDENTE | 5.014.418,16 |
| CONTAS DE COMPENSAÇÃO | 1.322.738.656,09 | CONTAS DE COMPENSAÇÃO | 1.322.738.656,09 |
| TOTAL | 2.813.169.116,19 | TOTAL | 2.813.169.116,19 |

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

| DÉBITO | | CRÉDITO | |
|------------------------------|----------------------|-------------------------------------------------------|----------------------|
| DESPESAS OPERACIONAIS | 14.953.714,95 | REVERSÃO DO SALDO DE "FUNDO PARA PREJUÍZOS EVENTUAIS" | 3.466.166,73 |
| DESPESAS ADMINISTRATIVAS | 59.385.592,44 | RENDAS OPERACIONAIS | 66.012.175,32 |
| PERDAS DIVERSAS | 1.323.303,59 | OUTRAS RENDAS | 11.818.806,42 |
| FUNDOS DE RESERVAS ESPECIAIS | 6.837.618,75 | LUCROS DIVERSOS | 1.203.081,26 |
| TOTAL | 82.500.229,73 | TOTAL | 82.500.229,73 |

DIRETORES: Paulo Abércio Baptista de Oliveira, Presidente; Kleber Bonfante, Vice-Presidente; Joel de Paiva Cortes, José Francisco Bias Fortes, José Sexto Batista de Andrade e Eládio Lopes. Evandro de Pádua Abreu — Chefe do Departamento de Contabilidade — CRC. MG. 15.477.

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

EXERCÍCIO DE 1970

Senhores Acionistas,

No exercício de 1970, o Governo Federal manteve e aprimorou as linhas mestras da política econômico-financeira da Revolução de 1964, com a preocupação de acelerar o processo de desenvolvimento nacional.

Em outubro, foram eleitos os novos Governadores dos Estados e, em 15 de novembro, realizaram-se eleições, em todo o País, para a renovação das Assembleias Legislativas, da Câmara dos Deputados e de dois terços do Senado. O pleito transcorreu na mais perfeita ordem, asseguradas todas as franquias democráticas e apresentou resultados que confirmaram a compreensão e o apoio da opinião pública para com a orientação que vem sendo seguida pelos dirigentes do País desde 1964.

ECONOMIA NACIONAL

A taxa real de crescimento do Produto Nacional Bruto atingiu o nível de 9%, o que, mesmo considerado o aumento populacional de cerca de 2,7%, representa um índice comparável aos melhores, já registrados em outros países.

Não menos importante é o fato de haver sido 1970 o terceiro ano consecutivo em que se registraram taxas de expansão superiores a 8%, o que evidencia o vigor e a constância com que se desenvolve a economia brasileira.

O produto industrial cresceu em torno de 11%, mantendo, assim, o elevado ritmo observado em 1969 e 1968. Entre os setores industriais básicos que melhores índices apresentaram, destacam-se a gasolina (+ 14%), óleo diesel (+ 11%), o aço em lingotes (+ 8%), os tratores (+ 46%), outros veículos (+ 14%), o cimento (+ 11%), e a borracha sintética (+ 17%).

O crescimento real da produção agrícola global, que se havia elevado de 6% em 1969, deve ter atingido 8% em 1970, continuando favoráveis as perspectivas para 1971. Note-se que para o aumento de 6% em 1969 muito influuiu a produção de café, que se expandira em 30%, enquanto que em 1970 se reduziu em mais de 30%. Assim, o aumento de 8% em 1970 só se tornou possível porque a taxa geral das demais atividades rurais elevou-se substancialmente.

Essa significativa expansão da produção agropecuária resultou em grande parte da política oficial de estímulos às atividades rurais, alicerçada basicamente na fixação periódica e oportuna de preços mínimos, na ampliação dos financiamentos a taxas favoráveis de juros e no incentivo ao emprego de técnicas modernas de produção, sendo de notar que condições climáticas desfavoráveis nem sempre têm permitido que os resultados reflitam todo o progresso que vem sendo alcançado na agricultura.

As atividades relativas ao comércio, às instituições financeiras, aos transportes, às comunicações, e a outros "serviços", têm contribuído com metade do Produto Interno, e seu ritmo de crescimento tende a acompanhar o da produção industrial e agrícola. Os índices oficiais situam o crescimento global daquelas atividades nos últimos três anos entre as taxas de 6% e 8%, que nos parecem moderadas em face dos dados disponíveis.

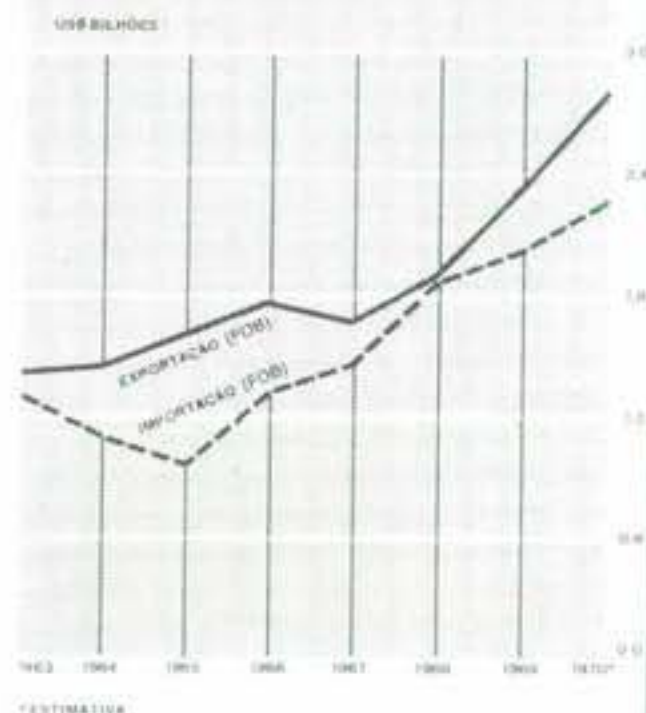
COMÉRCIO EXTERIOR

Tem sido surpreendente o desenvolvimento da economia nacional nas relações comerciais com o exterior. Os resultados obtidos em 1970 superaram largamente os do ano anterior, que já haviam constituído recorde na história econômica do país.

A receita total da exportação FOB de 1970 é estimada em US\$ 2,7 bilhões, em confronto com US\$ 2,3 bilhões em 1969 e a média anual de US\$ 1,7 bilhões no quinquênio 1964/1968.

Esse acréscimo da receita cambial é tanto mais notável por se originar não somente do maior volume das exportações de bens primários, mas principalmente das vendas de produtos manufaturados, cuja pauta de exportação se amplia e se diversifica dia a dia.

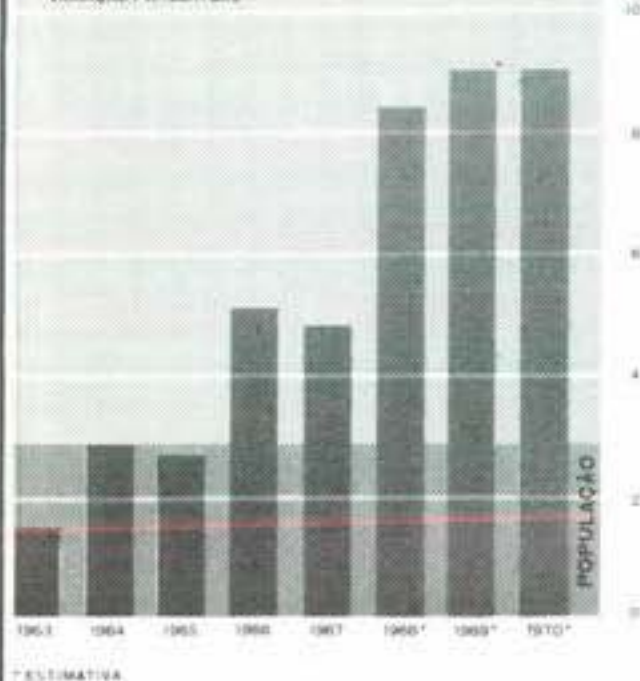
COMÉRCIO EXTERIOR BALANÇO COMERCIAL



Conseguiu o Brasil completar a sua quota de exportação de 19 milhões de sacas, prevista no Convênio Internacional de Café para o ano-convênio que se encerrou em 30 de setembro de 1970. Em virtude da elevação dos preços internacionais, o valor total da exportação de café em grão deverá ter atingido US\$ 900 milhões em 1970, em confronto com US\$ 813 milhões em 1969 e US\$ 774 milhões em 1968. Note-se que embora o valor das exportações de café venha aumentando, contribui hoje com apenas um terço do total da receita cambial do País, enquanto que no quinquênio 1960/1964 representou, em média, 55%. Por outro lado, as exportações de manufaturas produziram US\$ 400 milhões em 1970, ou seja, 15% do total da exportação e quase metade do valor das vendas de café.

PRODUTO INTERNO REAL E POPULAÇÃO

VARIACÃO PORCENTUAL



A capacidade produtiva do setor privado vem, assim, correspondendo ao programa do Governo e atuando cada vez com mais eficiência na conquista de maior parcela do comércio internacional. O sistema de taxa flexível de câmbio, a concessão de incentivos fiscais, a assistência creditícia e a simplificação dos controles oficiais, assim como as negociações internacionais, no sentido de evitar ou remover entraves às exportações brasileiras e assegurar tratamento adequado aos interesses nacionais, contribuíram decisivamente para o êxito alcançado.

O valor FOB total da importação de mercadorias é estimado em US\$ 2,2 bilhões, contra US\$ 2 bilhões no ano anterior e US\$ 1,3 bilhões de média anual no quinquênio 1964/1968. Tal expansão de compras no exterior reflete o aumento dos investimentos no país e a elevação do nível das atividades econômicas em geral.

Com base nos valores FOB estimados para as exportações e para as importações, espera-se para 1970 saldo favorável na balança comercial não inferior a US\$ 500 milhões, em confronto com os superávits de US\$ 294 milhões em 1969 e de apenas US\$ 26 milhões em 1968.

É estimado em cerca de 780 milhões o déficit de 1970 nas transações relativas a fretes, seguros, juros, dividendos e outros serviços, em confronto com déficits de US\$ 602 milhões e US\$ 551 milhões, respectivamente, em 1969 e 1968. Para esse aumento contribuíram, principalmente, as maiores despesas com fretes e seguros, conseqüentes do crescimento das importações, e, ainda, o maior vulto dos pagamentos de juros de créditos externos.

Em face dos resultados esperados para a balança comercial e para os serviços, prevê-se um déficit em transações correntes em torno de US\$ 270 milhões, em confronto com desequilíbrio do mesmo valor no ano anterior e o déficit de US\$ 503 milhões em 1968. As entradas de capitais sob forma de investimento direto, e principalmente de créditos, porém, superaram largamente as saídas, compensando o déficit em transações correntes e determinando um superávit em moedas estrangeiras, com conseqüente aumento de nossas reservas de divisas, que ao fim do exercício já excediam US\$ 1,2 bilhões.

SITUAÇÃO FINANCEIRA INTERNA

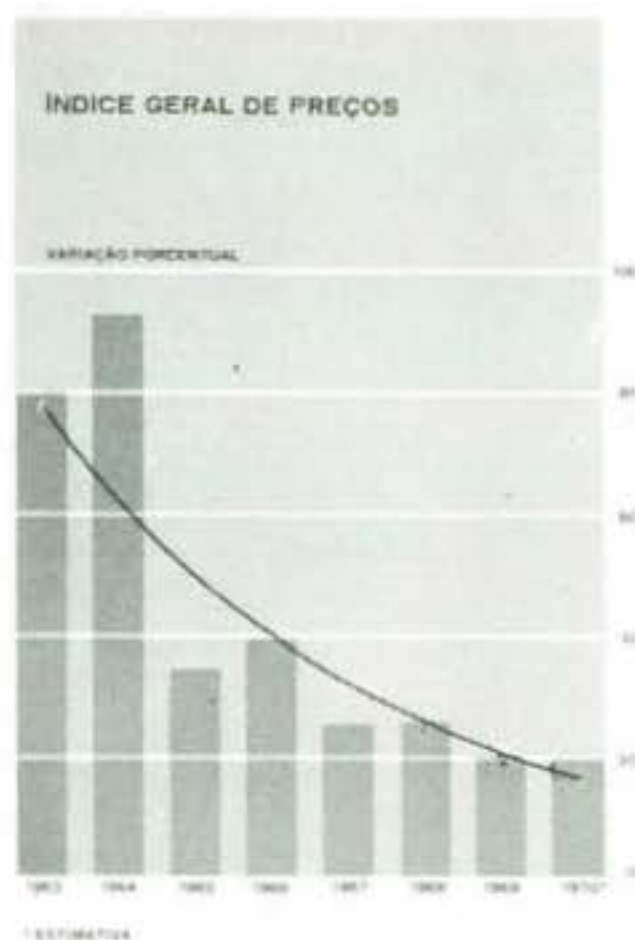
No que respeita ao outro aspecto fundamental da política econômico-financeira — o combate à inflação — os progressos obtidos foram limitados se medidos unicamente pelo confronto das taxas anuais de elevação geral de preços.

A política antiinflacionária do Governo revela, na verdade, atitude cautelosa na manipulação dos controles monetários, para que não haja prejuízo de objetivos superiores, referentes ao nível de emprego e ao crescimento real do Produto Nacional Bruto.

O índice geral de preços acusou aumento de cerca de 20%, contra 21% em 1969 e 26% em 1968. A taxa do dólar em relação ao cru-

zeiro elevou-se, no exercício, de 13,8%, em confronto com aumentos de 13,6% em 1969 e de 18,9% em 1968.

A alta do custo de vida, no exercício, foi de 22% contra aumentos de 24% nos dois anos anteriores. Para a elevação geral em 1970, o aumento dos preços da carne contribuiu com 4%. Os preços de atacado registraram aumento global de cerca de 20%, contra 22% em 1969 e 25% em 1968. A média da elevação dos preços agrícolas em 1970 foi de cerca de 20% e a dos industriais da ordem de 19%, enquanto que no ano anterior haviam sido respectivamente, 32% e 15%. A indispensável revisão dos preços dos produtos siderúrgicos afetou sensivelmente, no exercício, os índices de preços industriais.

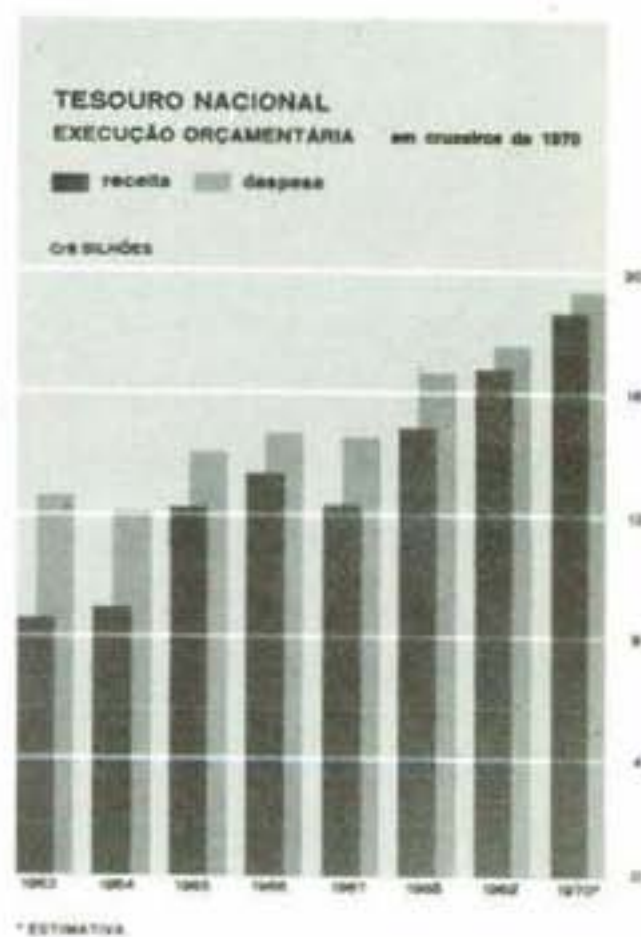


A despeito de ter sido mantida a disciplina geral dos reajustamentos salariais, foi permitido o aumento médio de 24% em 1970. Embora superior à elevação do custo de vida, admite-se a absorção da diferença pelo aumento geral de produtividade.

É importante ressaltar que o déficit do Tesouro Nacional em 1970, de 800 milhões de cruzeiros, situou-se rigorosamente dentro do programado, e não excedeu o do exercício de 1969. Como no ano anterior, também no segundo semestre de 1970, foi que o déficit mais se acentuou. Em proporção à despesa total, representou 4% em 1970 e 5% em 1969, e o seu financiamento com recursos não inflacionários tornou-se mais fácil em virtude do desenvolvimento do mercado de títulos públicos federais.

A receita federal cresceu, em termos reais, 10% em 1970 e 13% em 1969, tendo, porém, a despesa total se expandido também a taxas superiores à da elevação geral dos preços. No entanto, os investimentos básicos, realizados di-

retamente pelos órgãos públicos ou mediante financiamentos ao setor privado, têm ultrapassado de muito o valor dos déficits. Além disso, continua o Governo a aliviar a carga tributária para incentivar a aplicação de capitais em setores considerados essenciais ao desenvolvimento do País.



Iniciou o Banco Central, em agosto, a venda das Letras do Tesouro Nacional, que a despeito de ter ocasionado, nas primeiras semanas, alguns problemas de liquidez, constituiu uma valiosa iniciativa, pois, com a criação de amplo e ativo mercado secundário para esses títulos, as autoridades monetárias passarão a contar com instrumento de controle bem mais flexível e eficaz do que os representados pelos depósitos bancários compulsórios e pela variação do volume e do custo do redesconto.

Continuaram as autoridades monetárias preocupadas em promover a baixa progressiva das taxas de juros, e, para tanto, o Banco Central, em fevereiro, fixou em 1,6% e 1,8% ao mês as taxas máximas que os estabelecimentos bancários poderão cobrar em suas operações ativas, quando lastreadas por títulos representativos de financiamento à produção e à comercialização. Cabe assinalar que, voluntariamente, já vínhamos adotando aquelas taxas. No mesmo mês, a Resolução n.º 136 do Banco Central determinou aos bancos de investimento a redução obrigatória de 10% no custo total de suas operações de crédito.

A continuada melhoria no balanço de pagamentos com sua conseqüente acumulação de reservas cambiais foi, como no ano anterior, o principal fator de expansão monetária, com um impacto superior a 2 bilhões de cruzeiros. Para compensar essa pressão e o déficit do Tesouro Nacional valeram-se as autoridades, entre outros, de recursos oriundos da venda de Letras

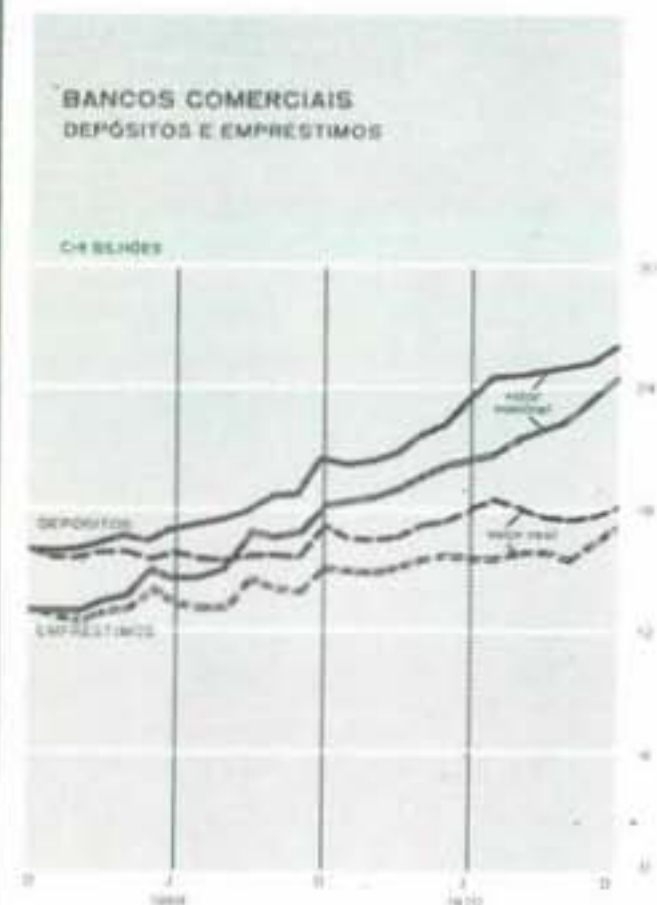
do Tesouro Nacional, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (principalmente a Bancos Comerciais) e do recolhimento, ao Banco Central, do imposto sobre operações financeiras.

Mantida a atual estabilidade política e a tranquilidade indispensáveis ao trabalho cotidiano, deverá a economia nacional prosseguir na aceleração e consolidação do seu desenvolvimento, bem como na crescente redução das diferenças de natureza regional e social.

ATIVIDADES DO BANCO

Depósitos e Aplicações

Ao se encerrar o exercício, os empréstimos do Banco somavam Cr\$ 507 384 736,73, contra Cr\$ 353 743 047,59, em 31-12-69; e os depósitos atingiam Cr\$ 653 786 369,36 contra Cr\$ 501 247 833,28.



O Governo conseguiu manter a expansão monetária em níveis compatíveis com os objetivos gerais da política econômico-financeira. Os meios de pagamento aumentaram em 24% em 1970, em confronto com a expansão de 32% em 1969 e 43% em 1968.

Os depósitos nos bancos comerciais, exclusiva do Banco do Brasil, cresceram 22% em 1970 contra 31% e 40% em 1969 e 1968, respectivamente. Os empréstimos daqueles Bancos expandiram-se em 30% em 1970, 32% em 1969 e 34% em 1968.

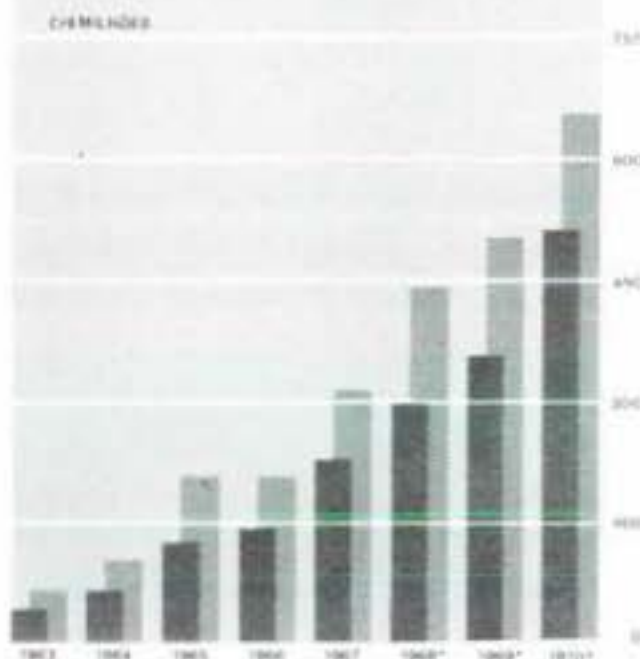
O saldo total das operações de crédito mediante aceite de letras de câmbio, dos bancos de investimento e das sociedades financiadoras, elevou-se de 25%, contra aumentos de 34% em 1969 e de 118% em 1968.

Perspectivas para 1971

Há fundadas razões para que se encare com otimismo o exercício entrante. Safra abundante poderão contribuir significativamente para o aumento do Produto Interno Bruto e para reduzir o ritmo de alta dos preços. A indústria continua em expansão, com um mercado interno em crescimento e novas frentes abertas pelo comércio exterior. As atividades do comércio, dos transportes e comunicações, das instituições financeiras e outros produtores de serviços necessários ao funcionamento eficiente da economia poderão, a nosso ver, desenvolver-se a taxas superiores às registradas nos três últimos anos.

DEPÓSITOS E EMPRÉSTIMOS

depósitos empréstimos



Lucro, Capital e Reservas

Elevou-se a Cr\$ 30 857 272,95, o lucro líquido do exercício, sendo Cr\$ 13 691 671,93 no primeiro semestre e Cr\$ 17 165 601,02 no segundo.

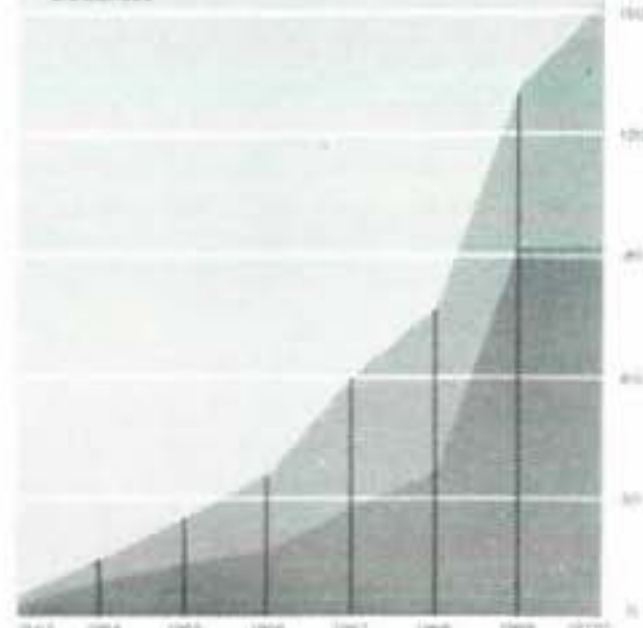
Eliminaram-se do Ativo verbas no total de Cr\$ 499 820,57 de prejuízos verificados ou de contas de liquidação duvidosa, recuperando-se Cr\$ 194 256,89, anteriormente levados a débito da conta de Lucros e Perdas.

Foi creditada à conta "Fundo de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios", a quantia de Cr\$ 1 269 728,50, relativa à depreciação usual de 5% sobre o valor dos móveis e utensílios do Banco, e mais Cr\$ 488 695,34 que correspondem à depreciação semestral obrigatória de 2% sobre o montante dos "Edifícios e Construções",

CAPITAL E RESERVAS

capital social reservas

CR\$ MILHÕES



recentemente instituída pelo Banco Central com vigência a partir do balanço de 31-12-70.

Dos 50% restantes do aumento do capital do Banco, aprovado em assembleia de 3-10-69, foram chamados 20% no período de 20-1-70 a 6-3-70, e os restantes 30% entre 14-7-70 e 14-8-70, ficando, assim, totalmente realizado o capital de Cr\$ 91 162 500,00.

As reservas globais do Banco atingiram, em 31-12-70, Cr\$ 60 741 177,65, dos quais Cr\$ 40 248 770,01 são destinados, especificamente, a futuros aumentos de capital.

Dividendos

Foram distribuídos aos acionistas dividendos e bonificações em dinheiro no total de Cr\$ 4 531 461,75 no primeiro semestre de 1970 e de Cr\$ 5 560 912,50 no segundo.

Despesas Operacionais e Administrativas

Elevaram-se as despesas globais do Banco, em 1970, a Cr\$ 95 198 584,85 tendo 55,5% representado os gastos com o pessoal, que atingiram Cr\$ 52 921 302,20, correspondentes a 6 350 funcionários. Em 1969 as despesas totais haviam somado Cr\$ 73 070 465,65.

Transferência de Ações

Foram lavrados, durante o ano 2 848 termos de transferência de ações, dos quais 2 697 por venda.

Agências

Dentro da orientação do Banco Central sobre o remanejamento de agências bancárias, e para possibilitar a abertura, em 1970, das agências Av. Paulista (SP), Ipanema (GB) e Paranaval (FR) fechamos as urbanas de Santa Efigênia (São Paulo) e Regente Feijó (Guanabara) e as de Osvaldo Cruz e Turiuba, no interior do Estado de São Paulo. Soma 218 unidades a nossa atual rede de agências.

Edifício da Avenida Paulista

Encontram-se em fase final as obras do novo edifício da Matriz do Banco, construído com a exclusiva finalidade de obter-se maior eficiência nos serviços para ali transferidos e que vinham

sendo executados em dependências exíguas, localizadas em vários prédios e que já não atendiam às necessidades de serviço do Banco.

Edifício da Rua Líbero Badaró

Por escritura de 31-8-1970 vendemos o terreno da Rua Líbero Badaró, onde existia o prédio de nossa propriedade que fora ocupado pela Câmara Municipal, mediante o pagamento de parte do preço em dinheiro e o restante em área construída do novo prédio em edificação naquele local e para onde serão transferidas, da Rua João Brícola, as instalações da nossa Agência Central.

Serviços do Banco

Os serviços têm se mantido em boa ordem,

sendo de justiça louvar o trabalho dedicado do nosso funcionalismo.

Registramos, com grande pesar, o falecimento, ocorrido em 1970, do Dr. Lauro Cardoso de Almeida, Presidente do Conselho de Administração e um dos fundadores do Banco, ao qual prestou assinalados serviços, e do Dr. Amadeu Gomes de Souza, membro do Conselho Fiscal por muitos anos e a quem deve o Banco, também, dedicada colaboração. As suas memórias o Banco prestou as merecidas homenagens.

Permanecendo ao dispor dos prezados acionistas para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários à apreciação de nossos trabalhos, durante o exercício de 1970, apraz-nos apresentar a todos as nossas melhores saudações e agradecimentos.

Márcio da Costa Bueno

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Antônio Aymoré Pereira Lima

Caio de Alcântara Machado

Dario Fréire Meirelles

Edmundo de Macedo Soares e Silva

Eduardo Caio da Silva Prado

Francisco de Paula da Costa Carvalho

Gastão de Mesquita Filho

Henrique Sérgio Gregori

Lucas Nogueira Garcez

Mauro Lindenberg Monteiro

Nicolau Moraes Barros Filho

Severo Fagundes Gomes

Vasco T. Leitão da Cunha

Luiz de Paula Figueira

Oswaldo Morelli

Rubens Opice

Gastão Vidigal Baptista Pereira

Alpheu Amaral

Ariovaldo Ailly

Fábio Luiz Alves Lima

Geraldo Machado

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Mercantil de São Paulo S. A., depois de proceder ao exame dos balanços e contas referentes ao 1.º e 2.º semestres do exercício de 1970, e tendo encontrado tudo em perfeita ordem, é de parecer que sejam os mesmos aprovados.

São Paulo, 5 de janeiro de 1971

Antônio de Queirós Telles Júnior

Willie de Mello Peixoto Brabazon Davids

Einar Alberto Kok

Paulo Sérgio Coutinho Galvão

Rocio de Castro Prado